

PROJETO “VOZES DO SERTÃO EM DADOS: história, povos e formação do português brasileiro (PB)

Período: julho de 2009/julho de 2011

CNPq 401433/2009-9

Zenaide de Oliveira Novais Carneiro

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

DLA/ Área de Lingüística/Concentração em Lingüística Histórica

RESUMO:

Nos últimos dez anos, diversas pesquisas vêm sendo feitas no semi-árido baiano em áreas distintas do conhecimento. Do ponto de vista lingüístico e histórico, é ainda uma região pouco estudada. Na UEFS, alguns projetos na área de Lingüística têm sido desenvolvidos por nossa equipe de pesquisadores com duas fases já parcialmente concluídas. A primeira refere-se aos estudos para determinar a configuração sócio-histórica da região. A segunda, à compilação de um grande banco de textos históricos escritos entre os séculos XVII e XX, em andamento. Também, paulatinamente a esses trabalhos, foram desenvolvidos estudos na área da Lingüística Histórica. Como se observa, é um projeto que assume uma feição multidisciplinar, envolvendo pesquisas históricas e lingüísticas, além da interface com a filologia, que vem fornecendo o aparato para o tratamento da documentação. Da parte histórica, foi necessário fazer o que chamamos de controle do material, ou seja, classificações com relação ao tipo de material a ser analisado. O projeto faz parte do Programa para a História do Português (PROHPOR), coordenado por Rosa Virgínia Mattos e Silva, sediado na UFBA e também desenvolve agenda de pesquisa junto ao Projeto Nacional Para a História do Português (PHPB), equipe Bahia/UFBA/UEFS, desde 1997, na parte voltada ao português brasileiro, coordenado por Tânia Lobo (UFBA), cabendo à equipe da UEFS, o levantamento, a compilação, a edição dos documentos e os estudos lingüísticos da região semi-árida baiana. Atualmente, esse também desenvolve edições eletrônicas para buscas de expressões lingüísticas na base da metodologia utilizada no projeto Corpus Histórico do Português Anotado Tycho Brahe, coordenado por Charlotte Galves (Unicamp). De modo geral, pretende oferecer, para além das contribuições nas áreas já citadas, uma contrapartida às regiões estudadas, ou seja, colaborar na preservação da cultura regional e oferecer subsídios para uma história lingüística local com implicações sócio-educacionais.

1. JUSTIFICATIVA

Da fase atual: descrição, análise da documentação do semi-árido baiano (séculos XVIII-XIX): estudos lingüísticos

Nessa nova fase, nos propomos a fazer a descrição e análise lingüística da documentação selecionada como corpus mínimo a partir do amplo *corpus* geral do projeto, descrito em anexo. A linha central é a lingüística histórica em seu sentido amplo, ou seja, compreender o que provoca e como se dá a mudança lingüística ao longo do tempo. De modo específico, reconstruir a forma mais aproximada do português vernacular e semi-culto na área do semi-árido baiano, ao longo de três séculos. Depois de vários estudos na região, concluímos que a formação do português pode ter

sido resultado de um complexo contexto de contato entre línguas: indígenas, africanas e européias, majoritariamente o português, que se generalizou em um curto espaço de tempo. Ou seja, esse estudo permitirá contribuir com os estudos lingüísticos históricos brasileiros, a partir de ampla documentação inédita, feito com base em levantamentos estatísticos, de uma região ainda pouco conhecida, o semi-árido baiano, para buscar entender como se deu o avanço e a consolidação da língua portuguesa nessa região.

Esse tipo de estudo está em acordo com as mais recentes pesquisas no Brasil na área de Lingüística Histórica, um movimento importante no sentido de escrever a história do português no/do Brasil (doravante PB), como os desenvolvidos nos projetos citados, Prohpor, PHPB, Corpus Histórico do português, entre diversos outros. Este estudo tem ainda, como contrapartida, para além da contribuição no campo da lingüística histórica, propiciar aos professores do ensino médio, fundamental e básico, na Bahia, um entendimento do processo de consolidação do PB no semi-árido, para um adequado tratamento do mesmo em ambiente escolar no sentido de valorizar a história lingüística regional.

2. BREVE HISTÓRICO

Dois objetivos centrais do projeto já foram executados. Trata-se, basicamente, dos resultados do projeto “Contribuição para a constituição de um banco de textos e de um banco de dados para o estudo da história da língua portuguesa, no Brasil, do século XVII-XX (Fases II-VI)”, além de outros, desenvolvidos na UEFS em parceria com a UFBA, via “Programa Para a História do Português” PROHPOR/UFBA (www.prohpor.ufba.br), coordenado por Rosa Virgínia Mattos e Silva, especificamente na área de estudo do português brasileiro, coordenado por Tânia Conceição Freire Lobo, filiado, ainda, ao projeto nacional, PHPB, equipe baiana, ou PHPB-BA, desde 1997.

No âmbito da equipe da Bahia, integrada ao PROHPOR, nos propusemos a nos centrar no semi-árido baiano, em três campos de atuação: Campo 1) fazer edição de *corpora* lingüísticos diacrônicos a partir de documentos escritos por brasileiros, preferencialmente, nascidos na área do semi-árido baiano, representativos da história lingüística da Bahia. A exceção fica com os brasileiros cultos que, de certa forma, constituem um grupo a parte, por extrapolar as peculiaridades regionais. Campo 2) reconstruir, através do levantamento de informações em trabalhos acadêmicos, sobretudo dissertações e teses e, também de documentos do Arquivo Histórico Ultramarino (séculos XVII-XVIII), além de fontes de viajantes ou dados extraídos de documentação variada produzida nos contextos específicos, a história social do português

brasileiro e/ou da língua portuguesa na Bahia, enquadrando-a no contexto do multilingüismo existente entre o século XVI e o século XIX, o que torna fundamental a reconstrução da micro-história de áreas do semi-árido baiano representativas desses períodos.

As coletas de documentos nos arquivos começaram a ser feitas em 1997, entretanto, dada a magnitude do projeto, somente agora temos condições de organizar o conjunto de edições feitas ao longo de mais de uma década de pesquisa. No momento, está sendo feito, ainda, o levantamento de outras fontes para complementação da amostra, em arquivos diversos, no Brasil e no exterior.

Do campo 1, os corpora. Nesse campo, o projeto enfrentou duas grandes tarefas: (1) a finalização de um processo de constituição de um grande banco de dados sobre o tipo de português formado na região do semi-árido baiano (século XVII-XX), através de contato lingüístico no período colonial brasileiro entre população autóctone, européia, sobretudo portuguesa, e população de origem africana e (2) que esse banco possa funcionar de forma multidisciplinar para estudos em áreas diversas sem perder o seu objetivo principal, o de resgatar o processo de formação do português brasileiro na região. - Do campo 2, reconstituir as condições de produção dos documentos. Nesse campo foram fundamentais os estudos de micro-história para uma adequada contextualização da amostra e também para a identificação de dados relevantes sobre os escreventes e destinatários;

.3. OBJETIVOS DA FASE ATUAL

O terceiro campo que se define pela busca da reconstrução da história das mudanças lingüísticas, quer as gerais do português brasileiro, quer as específicas, se houver, do português brasileiro na Bahia, particularmente, no semi-árido baiano. O objetivo geral e primeiro é oferecer uma descrição e análise da língua portuguesa no semi-árido baiano a partir de documentos históricos inéditos dos séculos XVII e XX, editados para fins lingüísticos, escritos por brasileiros de várias regiões do semi-árido baiano, a saber: Nordeste, Serra Geral, Chapada Diamantina e Paraguaçu, etc.. São regiões que exemplificam o processo de ocupação européia na região. O segundo objetivo é de buscar respostas a questões levantadas por projetos em Lingüística histórica no Brasil, a saber: 1) quais são as características do português europeu no Brasil? 2) e como se dá a emergência do português do Brasil ou português brasileiro?

O terceiro objetivo é oferecer subsídios para o avanço nas pesquisas sócio-históricas sobre a região semi-árida, que embora seja conhecida por seu aspecto homogêneo climático, abriga uma rica diversidade geo-ambiental com impactos importantes no processo de ocupação e

domínio de população de origem portuguesa e outras, em detrimento de população autóctone, durante todo o período colonial. Esse banco vem fornecendo meios para o resgate, não apenas documental de escritos em arquivos do Brasil e do exterior, através de cópias digitalizadas, mas também da diversidade lingüística e sócio-cultural da região.

3.1 O PONTO DE PARTIDA: competição de estruturas lingüísticas ou competição de gramáticas (cf. Kroch, 1994) em documentos produzidos no semi-árido baiano

Nos estudos desenvolvidos por Carneiro (2005) foram identificados três padrões de construção nos textos do português do semi-árido: o primeiro equivalente à escrita do português europeu em sua fase denominada tradicionalmente de português clássico; o segundo com construções que refletem as mudanças desse em direção ao português europeu moderno e o terceiro, o de construções que definem o português brasileiro. Esses padrões mostram o efeito nos documentos de duas mudanças nos textos escritos entre o século XVII-XX, diferentemente do que comumente tem sido demonstrado nos estudos históricos. Isto é, não apenas a mudança que ocorreu no português de Portugal, a mudança do português clássico para o português moderno, mas além dessa, ou seja, a mudança do português clássico, ou de uma fase anterior, o português médio, para o moderno, também são atestados os padrões sintáticos do português do Brasil, a partir do final do século XVIII, visível que começaram a ser visíveis nos textos produzidos no Brasil do século XIX (cf. Tarallo 1993).

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A concepção assumida neste projeto é que está na base da gramática gerativa, construída segundo o pressuposto de que há princípios universais e princípios parametrizáveis responsáveis pela variação que se observa de língua para língua, permitiu que a mudança adquirisse um novo enfoque dentro dessa teoria. A conclusão imediata dessa formulação é que a mudança se daria durante o processo de aquisição da linguagem. Essa formulação teve grande aceitação e logo se tornou consensual. O problema passou a ser o de dimensionar a forma como a experiência lingüística atua nesse processo. Através do modelo de Princípios e Parâmetros (Chomsky, 1981), construído com base da comparação das línguas, é possível interpretar os fatos lingüísticos encontrados em textos diacrônicos e lhes atribuir uma gramática subjacente. A mudança sintática é interpretada como a mudança na fixação paramétrica. Assim sendo, a relação entre mudança paramétrica e aquisição da linguagem motivou diversas tentativas de elaboração de

uma teoria de mudança que viesse a dar uma resposta adequada a um dos problemas cruciais dessa teoria: o que leva uma criança a marcar diferentemente dos seus pais, ou da geração anterior, os parâmetros da língua que lhe serviram de *input*. Destacam-se as contribuições de Lightfoot (1979, 1991, 1993, 1999), Kroch (1989, 1994, 2001) e Roberts (1993a e 1993b), entre outros.

Por outro lado, o fato de a lingüística histórica não ter acesso a dados introspectivos, mas apenas dados de língua-E foi alvo de discussões importantes na linha de interpretação da gramática gerativa. Para os pesquisadores dessa área, a mudança paramétrica é por definição abrupta diferindo de outras interpretações tradicionais que defendem a sua natureza lenta e gradual, expressa através de processos de coexistência e concorrência das formas variantes pelo período que a antecede. Para resolver esse impasse, estudiosos na área da gerativa defendem que a mudança é gradual nos textos porque a mudança paramétrica é o fim de um processo, como Roberts (1993) que reinterpreta as fases da lingüística histórica tradicional e diz que é possível ver isso através de alterações de frequência, baixa na frequência, reanálise e o seu desaparecimento. Ou seja, em seus termos, a mudança paramétrica é captada nessa última fase. Do seu ponto de vista, assim como o de Lightfoot (1999), nesse momento é que a mudança se torna abrupta, daí ser vista como o fim de um processo. Por outro lado, Kroch (1994, 2001), ao associar a relação entre língua-I e alterações de frequência, defende que o que se vê nos textos é a tensão entre a gramática nova e a gramática antiga captada através de alterações na frequência que atingem um conjunto de propriedades associadas a um determinado parâmetro, resultando na denomina Hipótese da Taxa Constante. Segundo essa assunção o que aparece nas amostras de língua-E é apenas o efeito da mudança. A distinção entre língua-I e língua-E, fundamental para o programa de investigação da gramática gerativa, que tem como objeto de estudo a língua-I, ganha especial relevância nos estudos diacrônicos, uma vez que as mudanças definidas a partir dessa concepção de gramática são tratadas como alterações paramétricas. Essas alterações seriam decorrentes de falhas de transmissão lingüística durante o processo de aquisição da linguagem por crianças (língua materna ou L1), ou por adultos em situação de contato lingüístico (segunda língua ou L2). Além dessas questões colocadas acima, há um aspecto importante que marca os estudos diacrônicos no Brasil no âmbito da gramática gerativa, o de interpretar dados quantificados em amostras de língua-E com base nas hipóteses sobre gramáticas abstratas apreensíveis nos textos, como se verá no próximo tópico. A evolução das frequências indicadoras de tipos de mudanças e escolhas paramétricas (cf. Lightfoot (1997) seria manifestada em curva sigmoidal ou curva em “S” (cf. Kroch, 1989, 1994, 2001).

Esses resultados foram possíveis a partir de estudos de diversas linhas teóricas e, sobretudo, aos estudos diacrônicos recentes na linha de pesquisa da gramática gerativa na teoria dos Princípios e Parâmetros, os créditos sobre propriedades específicas do português brasileiro (cf. Galves, 1987). Essas propriedades têm sido atestadas por diversos pesquisadores em resultados quantitativos e baseados em *corpora* diacrônicos da segunda metade do século XVII até o século XX (cf. Tarallo, 1989 e Roberts e Kato; 1993).

5. METODOLOGIA

Os estudos em lingüística histórica, numa perspectiva gerativa, utilizam os dados reais de língua-E para extrair uma gramática abstrata, a língua-I. A metodologia impõe **o como analisar as construções de língua-E**. Por exemplo, se ao filólogo, no cumprimento de suas funções, cabe a preocupação com a autenticidade do texto, localização espacial e temporal, etc., ao lingüista cabe saber se se trata de documentos escritos por pessoas que têm essa língua como materna (L1) ou segunda língua (L2), uma vez que se defende que a gramática é construída durante a aquisição da linguagem. Por outro lado, o conhecimento prévio do que determina uma mudança paramétrica é também crucial para que as construções que a representam, normalmente pouco representativas nos textos, não sejam ignoradas, principalmente em se tratando de amostras de língua escrita, por natureza conservadora e que podem estar refletindo a norma ou a tradição escrita de um dado período. A separação entre usos provocados por influências artificiais como, por exemplo, as influências de cunho estilístico ou discursivo, é importante para a identificação da mudança relevante em análises a partir de textos escritos, como é o caso desta pesquisa.

5.1 MATERIAIS

A partir do *corpus* geral que o projeto dispõe, construído ao longo de dez anos de trabalho (detalhado no anexo I), como dito, vamos compor um *corpus* mínimo a ser compartilhado em todos os estudos propostos, de acordo as especificações delineadas pelo projeto nacional PHPB (Barbosa, 2009). Um *corpus* mínimo representativos dos séculos: XVII, XVIII, XIX e XX; divididos por tipo: impressos e manuscritos, separados por:

Por esferas, a saber: institucional pública (cartas pessoais em circulação na esfera administrativa de instituições públicas e demais documentação oficial – documentação geral da esfera pública – notariais, jurídico, administrativos, relatórios, etc.); institucional privada (cartas pessoais em circulação na esfera administrativa de instituições privadas – casas de comércio, pequenas lojas, ordens religiosas fora da máquina pública, irmandades laicas, hospitais, clubes) e

particular (correspondência particular – cartas pessoais em circulação restrita – família, amigos, colegas, etc.)

Por região: as regiões escolhidas para representar o avanço e consolidação da língua portuguesa no semi-árido são: região Nordeste (séculos XVII-XX); região da Chapada Diamantina e Serra Geral (séculos XVIII-XX) e região Paraguaçu (área de confluência em Feira de Santana, séculos XVIII-XX).

Por tipo de população: Indígenas (fontes produzidas na Bahia colonial): africanos, europeus portugueses e mestiços; destacando-se a inédita produção africana e, sobretudo, indígena (Carneiro, 2008 e 2009).

Por domínio de escrita via processo de escolarização: cultos/”mãos hábeis”; semi-Cultos/”mãos pouco hábeis” e popular/”mãos inábeis”

6. A EQUIPE

Para levar a efeito essa fase, nos propusemos a formar uma equipe (parte já formada nas etapas anteriores do projeto) para o estudo desse grande banco de dados formado por lingüistas, filólogos e historiadores para elaboração de artigos sobre os seguintes problemas, seguindo a agenda do projeto nacional PHPB, do qual o projeto é filiado:

Coordenador:

Zenaide de Oliveira Novais Carneiro (UEFS/PROHPOR/PHPB)

Integrantes:

Tânia Conceição Freire Lobo (UFBA/PROHPOR/PHPB)

Erivaldo Fagundes Neves (UEFS/PÓS-HISTÓRIA/UEFS)

Fabrcio Lyrio Santos (UFRB)

Colaboradores:

Charlotte Chambelland Galves (UNICAMP)

Afrânio Gonçalves Barbosa (UFRJ)

Estudantes

Wagner Carvalho de Argollo Nobre (mestrando, UFBA)

Denise Branco (especialização, UEFS)

Mônica Cruz (especialização UEFS)

Maria Rosane Passos (IC-FAPESB)

Tárcia Dórea (IC. FAPESB)

Lorena Santos Rosa (IC.PROBIC)

Outros a definir:

7. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES E RESULTADOS ESPERADOS

A agenda do projeto está dividida em duas partes, conforme a seguir discriminado a seguir:

Julho-dezembro de 2009

1. Organização de uma bibliografia relevante para o estudo dos temas lingüísticos selecionados;
2. Levantamento das questões que nortearam a análise lingüística, discussões sobre metodologia da agenda de trabalho;
3. Planejamento do corpus mínimo com base no *corpus* geral do projeto (cf. anexo I)
4. Levantamento dos dados;
5. Realização de um workshop, no qual estará reunida toda a equipe de pesquisadores e no qual serão apresentados e discutidos, primordialmente (i) os principais resultados obtidos no decorrer dos primeiros seis meses de pesquisa e (ii) o planejamento do ano seguinte.

Janeiro de 2009-dezembro de 2010

1. Codificação dos dados;
2. Aprofundamento das questões teóricas;
4. Acréscimo de novos dados;
3. Levantamento e desenvolvimento aprofundado das questões relevantes sobre as propriedades sintáticas do português europeu e brasileiro;
4. Interpretação dos resultados;
6. Elaboração dos capítulos que farão parte do livro sobre os estudos lingüísticos na região, inicialmente pensado no seguinte formato (capítulos a definir)
Parte I - História social do português no semi-árido; lingüística de corpus: textos para a diacronia do português brasileiro no semi-árido e diacronia dos gêneros textuais (capítulos a definir)
Parte II - Mudança gramatical: morfossintaxe (capítulos a definir)
Parte III - Mudança fonológica, lexical e semântica (capítulos a definir)
7. Realização do segundo workshop, no qual estará reunida toda a equipe de pesquisadores e no qual serão apresentados e discutidos os principais resultados obtidos ao longo de toda a pesquisa;
8. Elaboração de relatório sobre as atividades do grupo (apresentação de trabalhos em congressos, etc) e sobre a prestação de contas;

8 - DESCRIÇÃO DE AUXÍLIOS SOLICITADOS

a) Custeio

- serviços de terceiros

Descrição	Quant.	Valor Un. R\$	Valor total R\$
Pen drive de 8GB	06	80,00	480,00
Cd	50	0,65	32,50

- despesas acessórias, especialmente as de importação e as de instalações

- passagens e diárias

Descrição	Quant.	Valor Un.	Valor
-----------	--------	-----------	-------

		R\$	total R\$
Salvador-Recife-Salvador Arquivo de Gilberto Freyre – Documentos da Serra Geral (Resgate)	03	300,00	900,00

**b) Capital:
- equipamentos**

Descrição	Quant.	Valor Un. R\$	Valor total R\$
Netbook LG X110-L 10.1" Intel Atom 1GB HD 160GB WI-FI, Bluetooth e Windows XP Home.	03	1.849,00.	5.547,00
HD externo	01	430,00	430,00
Computador de mesa LG X110-L 10.1" Intel Atom 1GB HD 160GB WI-FI,	02	1.649,00	3.298,00
Impressora HP	02	350,00	700,00
Máquina fotográfica para fac-símile dos documentos com alta resolução	01	1800,00	1.800,00

- material permanente;

Descrição	Quant.	Valor Un. R\$	Valor total R\$
Armário	02	520,00	1.040,00
Mesa para reunião	01	450,00	450,00
Mesas de computador e impressora	03	250,00	750,00
Cadeiras	05	150,00	750,00

- material bibliográfico;

Descrição	Quant.	Valor Un. R\$	Valor total R\$
Livros sobre mudança lingüística	05	120,00	620,00
Livros sobre história social	05	80,00	400,00
Livros sobre análises do português brasileiro	05	50,00	250,00
Livros sobre lingüística de corpora	03	60,00	180,00

RESUMO DO ORÇAMENTO

Especificação	Valor total
Custeio	512,00
Passagens e diárias	900,00
Capital	16.115,50
Total geral	17.527,00

9. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de (2000). *Os índios aldeados no Rio de Janeiro Colonial*. Campinas: UNICAMP/IFCH. Tese de doutorado.

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de (2001). *Os índios aldeados: histórias e identidades em construção*. Rio de Janeiro: Tempo, v.6, n.12, jul, n.12, pp.51-71.

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de (2003). *Metamorfoses indígenas: identidade e cultura nas aldeias coloniais do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional.

ABBEVILLE, Claude d' (2002). *História da missão dos padres capuchinhos na ilha do Maranhão e suas circunvizinhanças*. 2ª ed. Trad. César Augusto Marques. São Paulo: Editora Siciliano (Série Maranhão Sempre).

AGNOLIN, Adone (2007). *Jesuítas e Selvagens: a negociação da fé no encontro catequético-ritual americano-tupi (séc. XVI-XVII)*. São Paulo: Humanitas.

AGUILERA, Vandercy de Andrade; ALBINO, Lídia; VASCONCELOS, Celciane Alves (2007) Registros rurais de tupinismos no atlas lingüístico do Paraná e sua relação com a história social paranaense. In RAMOS, J.; ALKMIM, Mônica A. *Para a história do português brasileiro: estudos sobre mudança lingüística e história social*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, v.5. p. 579-594.

ALENCASTRO, Luiz Felipe de (2000). *O Trato dos Viventes*. São Paulo: Companhia das Letras.

ANCHIETA, José de, S.J (1988). *Cartas, informações, fragmentos históricos e sermões*. São Paulo e Belo Horizonte: Edusp/Itatiaia.

ANTONIL, André João (1982 [1649]). *Cultura e opulência do Brasil*. Belo Horizonte: Universidade de São Paulo.

BARBOSA, Afrânio Gonçalves (2006). Tratamento dos *corpora* de sincronias passadas da língua portuguesa no Brasil: recortes grafológicos e lingüísticos. In LOBO, Tânia; RIBEIRO, Ilza; CARNEIRO, Zenaide de O. N.; ALMEIDA, Norma Lucia F. de. *Para a história do português brasileiro: novos dados, novas análises*. Salvador: Edufba, vol. 6, 1-2, p. 761-780.

BARBOSA, Afrânio Gonçalves (1999). *Para uma história do português colonial: aspectos lingüísticos em cartas de comércio*. Rio de Janeiro: UFRJ. Tese de doutorado inédita.

BEOZZO, José Oscar (1983). *Leis e regimentos das missões. Política indigenista no Brasil*. São Paulo: Edições Loyola.

BERNARDO DE NANTES, O.F.M.Cap. (1709). *Katecismo indício da língua kariri, acrescentado de várias práticas doutrinaes & moraes, adaptadas ao gênio, & capacidade dos índios do Brasil*. Lisboa: Valentim da Costa Deslandes.

BETTENDORFF, João Felipe, S.J (1990). *Crônica dos padres da companhia de Jesus no estado do Maranhão*. Ed. facsimilar. Belém: Fundação Cultural do Pará/SECULT (Série Lendo o Pará, 5).

CALLOU, Dinah; SERRA, Carolina (2006). Norma e escolarização no Rio de Janeiro: uma nova realidade social como reflexo de antigos problemas. In LOBO, Tânia; RIBEIRO, Ilza;

CARNEIRO, Zenaide de O. N.; ALMEIDA, Norma Lucia F. de. *Para a história do português brasileiro: novos dados, novas análises*. Salvador: Edufba, vol. 6, 1-2, p. 675-757.

CAPRISTANO DE ABREU, João (1998). *Capítulos de história colonial: 1500 -1800 & os antigos povoamentos do Brasil*. Brasília: Editora Universidade de Brasília.

CARDIM, S. J., Fernão (1997 [1583-90]). *Tratados da terra e da gente do Brasil, transcrição, edição e notas de Ana Maria de Azevedo*. Lisboa: Comissão Nacional para a Comemoração dos Descobrimentos Portugueses.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela, (org.) (1992). *História dos índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras.

CARNEIRO, Zenaide Novais (2005). *Cartas brasileiras (1809-1907): um estudo filológico-lingüístico*. Campinas: UNICAMP. Tese de doutorado inédita.

CARNEIRO, Zenaide de Oliveira Novais; ALMEIDA, Norma Lucia F. de (2006). A criação de escolas a partir de critérios demográficos na Bahia do século XIX: uma viagem ao interior. In LOBO, Tânia; RIBEIRO, Ilza; CARNEIRO, Zenaide de O. N.; ALMEIDA, Norma Lucia F. de. *Para a história do português brasileiro: novos dados, novas análises*. Salvador: Edufba, vol. 6, 1-2, p. 649-673.

CARNEIRO, Zenaide de Oliveira Novais; ALMEIDA, Norma Lucia F. de. (2007). Elementos para uma sócio-história do semi-árido baiano. In RAMOS, J.; ALKMIM, Mônica A. *Para a história do português brasileiro: estudos sobre mudança lingüística e história social*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, v.5. p. 423-442.

CARVALHO Jr. Amir Diniz (2005). *Índios Cristãos – a conversão dos gentios na amazônia portuguesa (1653-1769)*. Campinas: UNICAMP/IFCH. Tese de doutorado inédita.

CASTILHO, Ataliba T de. Por um programa de pesquisas sobre a história social do português de São Paulo. In MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. (org.). *Para a história do português brasileiro: primeiros estudos*. São Paulo: USP, p. 337-370.

CASTILHO, Ataliba T. de (org.) (1998). *Para a história do português brasileiro: primeiras idéias*. São Paulo: Humanitas Publicações / FFLCH/USP, v.1.

CASTILHO, Ataliba T. de (1998). Projeto da história do português de São Paulo. In CASTILHO, Ataliba T. de (org.). *Para a história do português brasileiro: primeiras idéias*. São Paulo: Humanitas Publicações / FFLCH/USP, v.1, p. 61-76.

CASTELNAU-L'ESTOILE, Charlotte de (2006). *Operários de uma vinha estéril: os jesuítas e a conversão dos índios no Brasil - 1580-1620*. Trad. de Ilka Stern Cohen. Bauru: EDUSC.

CASTRO E ALMEIDA, Eduardo de (1913-36). *Inventário de documentos relativos ao Brasil no arquivo da marinha e ultramar de Lisboa*, 8 vols.. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional.

CHOMSKY, Noan. (1986a). *Knowledge of language: Its nature, origin and use*. New York: Praeger.

CHOMSKY, Noan. (1995). *A minimalist program*. Press. Massachusetts: Cambridge, MIT PRESS.

CORTESÃO, Jaime (org.) (1969). *Jesuítas e bandeirantes no tape (Manuscritos da coleção de Angelis III)*. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional.

COSTIGAN, Lúcia Helena (org.) (2005). *Diálogos da conversão: missionários, índios, negros e judeus o contexto ibero-americano do período barroco*. Campinas: Editora da Unicamp.

COUTO DE MAGALHÃES, José Vieira (1975 [1897]). Anchieta, as raças e as línguas indígenas, reproduzido em *O Selvagem*. São Paulo: Edusp/Itatiaia.

DANTAS, B. G. et alli (1992). Os povos indígenas no nordeste brasileiro: um esboço histórico. In CUNHA, Manuela Carneiro (org.). *História dos índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras. Secretaria Municipal.

DOMINGUES, Ângela (2000). *Quando os índios eram vassalos: colonização e relações de poder no norte do Brasil na segunda metade do século XVIII*. Lisboa: CNCDP de Cultura/FAPESP, p. 431-456.

ELLIS Jr., Alfredo (1938). *O bandeirismo paulista e o recuo do meridiano*. 2ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional.

EVREUX, Yves d' (2002). *Viagem ao Norte do Brasil feita nos anos de 1613 a 1614*. 3ª ed. Trad. César Augusto Marques. São Paulo: Editora Siciliano (Série Maranhão Sempre).

FARAGE, Nádia (1991). *As muralhas dos sertões: os povos indígenas no Rio Branco e a Colonização*. Rio de Janeiro: Paz e Terra/Anpocs.

FAUSTO, Carlos (2000). *Os índios antes do Brasil*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

FREIRE, José Ribamar Bessa (2004). *Rio Babel: a história das línguas na Amazônia*. Rio de Janeiro: Atlântica Editora/Editora da UERJ.

FREIRE, José Ribamar Bessa; ROSA, Maria Carlota, (orgs.) (2003). *Línguas gerais: política lingüística e catequese na América do Sul no período colonial*. Rio de Janeiro: Editora da UERJ.

FREITAS, Afonso A. de (1914). Distribuição geographica das tribus indígenas na época do descobrimento. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*, XIX.

GALVES, C. (2007). A língua das caravelas: periodização do português europeu e origem do português brasileiro. CASTILHO, A.; TORRES-MORAES, M. A.; LOPES, R.; CYRINO, S. M. Lazzarini (orgs.) *Descrição, história e aquisição do português brasileiro*. Campinas: Pontes, p. 513-528.

GÂNDAVO, Pero Magalhães (1995 [1576]). *Tratado da Terra do Brasil* (5a ed.) e *História da Província de Santa Cruz* (12a ed.) Edição conjunta organizada e prefaciada por Leonardo Dantas Silva. Recife: Massangana.

GARCEZ, Angelina Nobre Rolim (1997). *Em torno propriedade da terra*. Salvador: Arembepe.

GARCIA, Elisa, F. (2006). O uso da língua portuguesa como um instrumento político e o seu papel na constituição da identidade dos índios da Aldeia dos Anjos (Rio Grande de São Pedro, c.1770- c.1800). In *Anais das XI jornadas internacionais sobre las misiones*, (No prelo).

GONÇALVES, Célia Regina (2005). Os Potiguara na Guerra dos Brancos (1630-1654). In: XXIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, Londrina-PR. XXIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA - História: Guerra e Paz. Londrina-PR : Editorial Mídia,. v. único.

HUE, Sheila Moura, (org.) (2006). *Primeiras cartas do Brasil 1551-1555, Tradução, introdução e notas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

HAUBERT, Maxime (1990). *Índios e jesuítas no tempo das missões*. São Paulo: Cia das Letras, p. 223-232.

HANSEN, João Adolfo (1993). Sem F, Sem L, Sem R: cronistas, jesuítas e índios no século XVI. In KOSSOVITCH, E.A (org.), *A Conquista da América*. Campinas: Cedes, (Cadernos Cedes 30), 45-55.

HOLANDA, Sérgio Buarque de (1994). *Caminhos e fronteiras*. 3ª ed., São Paulo: Companhia das Letras.

KANTOR, Iris (2004). *Esquecidos e renascidos: historiografia acadêmica luso-americana (1724-1759)*. São Paulo: Editora Hucitec, Salvador: Centro de Estudos Baianos/UFBA.

KROCH, A. (1989b). Reflexes of grammar in patterns of language change. *Language variation and change*, 1, p. 199-244.

LEITE, S.J., Serafim (1938-1950). *História da Companhia de Jesus no Brasil*, 10 vols. Lisboa e Rio de Janeiro: Portugália/Civilização Brasileira.

LOBO, Tânia (2001). *Para uma sociolinguística histórica do português no Brasil*. São Paulo: USP. Tese de doutorado inédita.

LOBO, Tânia; MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia; VENÂNCIO, Américo L. M. Filho (2006). Índícios de uma língua geral no sul da Bahia na segunda metade do século XVIII. In LOBO, Tânia; RIBEIRO, Ilza; CARNEIRO, Zenaide de O. N.; ALMEIDA, Norma Lucia F. de. *Para a história do português brasileiro: novos dados, novas análises*. Salvador: Edufba, vol. 6, 1-2, p. 609-630.

LOBO, Tânia (2003). A questão da periodização da história do Brasil. In CASTRO, Ivo; DUARTE, Inês (orgs.). *Razão e emoção: miscelânea de estudos em homenagem a Maria Helena Mateus*. Lisboa: Imprensa Nacional- Casa da Moeda, p.395 et.passim.

LOPES, Sierra, Juan (2002). *As Excelências do governador: o panegírico fúnebre a D. Afonso Furtado, de Juan Lopes Sierra (Bahia, 1676)*. Organizado por Stuart B. Schwartz e Alcir Pécora. Trad. C. Antunes e A. Pécora. São Paulo: Companhia das Letras.

LIGHTFOOT, David. (1999). *The development of language: Acquisition, change, and evolution*. Maryland lectures in language and cognition. Malden.Blackwell.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia (2001). De fontes sócio-históricas para a história social lingüística do Brasil: em busca de indícios. In MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia (org.). *Para a história do português brasileiro: primeiros estudos*. São Paulo: Humanitas/FFCHL/USP:FAPESP, v.2, t. 2, p. 275-302.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia (org.) (2001). *Para a história do português brasileiro: primeiros estudos*. São Paulo: USP.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia; OLIVEIRA, Klebson; LOBO, Tânia (2007). Panorama preliminar do letramento de negros na Bahia. In RAMOS, J.; ALKMIM, Mônica A. *Para a história do português brasileiro: estudos sobre mudança lingüística e história social*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, v.5. p. 373-442.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia (2002). Para a história do português culto e popular brasileiro: sugestões para uma pauta de pesquisa. In ALKMIM, Tânia M. *Para a história do português brasileiro: novos estudos*. São Paulo: Humanitas/FFCHL/USP:FAPESP, v. 2, p. 443-464.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia (2001). Reflexões e questionamentos sobre a constituição de corpora para o projeto para a história do português brasileiro. In DUARTE, M. E. L.; CALLOU, D. *Para a história do português brasileiro: notícias de corpora e outros estudos*. Rio de Janeiro: FAPERJ, v.4. p. 17-28.

MAMIANI, S.J.; Luiz Vincencio (1942 [1698]). Catecismo Kiriri, edição fac-similar. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional.

MARTINHO DE NANTES, padre O. F. M. (1979 [1706]). *Relação de uma missão no Rio São Francisco: relação sucinta e sincera da missão do padre Martinho de Nantes, pregador capuchinho, missionário apostólico no Brasil entre os índios chamados cariris*. Trad. e comentários de Barbosa Lima Sobrinho. Ed. Nacional: São Paulo, INL.

MARTIUS, Carl F. P. von, (1982 [1845]). Como se deve escrever a história do Brasil. In *O estado do direito entre os autóctones do Brasil*. Trad. Alberto Löfgren. São Paulo e Belo Horizonte: Edusp/Itatiaia (série Reconquista do Brasil, n.s., 58), pp. 85-107.

MEDEIROS, Ricardo Pinto de (2000). *O descobrimento dos outros: povos indígenas do sertão nordestino no período colonial*. Recife: IFCH-UFPE. Tese de Doutorado.

MEDEIROS, Sérgio, (org.) (2002). *Makunaíma e Jurupari: Cosmogonias ameríndias*. São Paulo: Editora Perspectiva.

MONTEIRO, John e MOSCOSO, Francisco, comp. (1990). *América latina colonial: bibliografia Básica*, São Paulo, CELA-Unesp.

MONTEIRO, John M. (1992). *Tupis, tapuias e a história de São Paulo. Revisitando a velha questão guaianá, novos estudos Cebrap*. São Paulo, 34, p. 125-35.

MONTEIRO, John M., (1994^a). *Negros da terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo*. São Paulo: Companhia das Letras.

MONTEIRO, John M., (org.) (1994b). *Guia de fontes para a história indígena e do indigenismo em arquivos brasileiros*. São Paulo: NHII-USP.

MONTEIRO, John M. (2001). *Tupis, tapuias e historiadores: estudos de história indígena e do indigenismo*. Campinas: IFCH/UNICAMP. Tese de livre docência.

MONTEIRO, John M. (1995). *A Dança dos Números: a população indígena do Brasil desde 1500*. Rio de Janeiro: Tempo e Presença, n. 271, p. 17-18.

MONTEIRO, John M. (2000). Traduzindo Tradições: gramáticas, vocabulários e catecismos em línguas nativas na América Portuguesa. In BRITO, Joaquim Pais de (org.). *Os Índios, Nós*. Lisboa: Museu Nacional de Etnologia; Comissão Nacional para a Comemoração dos Descobrimientos Portugueses, v. , p. 36-45.

MONTEIRO, John M. (1992). As populações indígenas do litoral brasileiro no século XVII: Transformação e Resistência. In DIAS, Jill (org.). *Brasil nas vésperas do mundo moderno*. 1 ed.

Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, v. , p. 121-136.

MONTEIRO, John M. (1992). Os Guarani e a história do Brasil meridional, séculos XVI-XVII. In CUNHA, Manuela Carneiro da (org.). *História dos índios no Brasil*. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, v. , p. 475-498.

MONTEIRO, Paula (org.) (2006). *Deus na aldeia: missionários, índios e mediação cultural*. São Paulo: Editora Globo.

MÜLLER, G. de Oliveira (2001). Matrizes da língua portuguesa no Brasil Meridional: 1680-1830. In MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia (org.). *Para a história do português brasileiro: primeiros estudos*. São Paulo: USP, p. 401-422.

MUSSA, Alberto (1996). *O papel das línguas africanas na história do português do Brasil*. Dissertação de mestrado.

NEVES, Erivaldo Fagundes (1998). *Da sesmaria ao minifúndio: uma comunidade sertaneja*. (um estudo de história regional e local). Feira de Santana: UEFS e Salvador: EDUFBA.

ROSÁRIO, Manuel da Penha do (1995). *Língua e inquisição no Brasil de Pombal*. Transcrição, introdução e notas de José Pereira da Silva. Rio de Janeiro: Ed. UERJ.

MONTEIRO, Paula (org.) (2006). *Deus nas aldeias: missionários, índios e mediação cultural*. São Paulo: Editora Globo.

OLIVEIRA, João Pacheco de (1998). *Uma etnologia dos 'índios misturados'? Situação colonial, territorialização e fluxos Culturais*, *Mana*, 4, n. 1.

OLIVEIRA, Klebson (2006). *Negros e escrita no Brasil do século XIX: sócio-história, edição filológica de documentos e estudo lingüístico*. Salvador: UFBA. Tese de doutorado inédita.

OLIVEIRA, João Pacheco de (org.) (2004). *A Viagem da volta: etnicidade, política e reelaboração cultural*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Contra Capa/LACED, 2004 (Série Territórios Sociais, 2).

NEUMANN, Eduardo S. (2005). *Práticas letradas guaranis: produção e usos da escrita indígena (séculos XVII e XVIII)*. Rio de Janeiro: UFRJ. Tese de doutorado inédita.

NEUMANN, Eduardo (2004). Mientras volaban correos por los pueblos: autogoverno e práticas letradas nas missões guarani, século XVIII. *Horizontes Antropológicos*. Porto Alegre, ano 10, n. 22, p. 93-119, jul./dez.

NEUMANN, Eduardo. Escrevendo na fronteira: práticas da escrita indígena durante a demarcação de limites -Século XVIII. In *Cultura Escrita & Sociedad*. (No prelo).

NUNES, Maria Thetis e Santos; Lourival Santana (orgs.) (1999). *Catálogo de documentos manuscritos avulsos da capitania de Sergipe (1619-1822)*. São Cristóvão: Ed. UFS

NUNES, Antonietta de Aguiar (2003). *Política educacional no início da república da Bahia: duas versões do projeto liberal*. Salvador: UFBA. Tese de Doutorado.

PÉCORRA, Alcir (1999). Cartas à segunda escolástica. In NOVAES, A. (org.). *A outra margem do ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, p. 373-414.

PINEP – Programa de Pesquisas sobre povos indígenas do nordeste brasileiro, coordenado por Pedro Manuel Agostinho da Silva/UFBA

POMPA, Maria Cristina (2003). *Religião como tradução: missionários, tupi e 'tapuia' no Brasil colonial*. Bauru/SP: EDUSC.

POMPA, Maria Cristina, 2001. *Religião como Tradução: Missionários, Tupi e 'Tapuia' no Brasil Colonial*”, Tese de Doutorado em Ciências Sociais, IFCH, Unicamp.

POMPA, Maria Cristina (2001). *Cartas do sertão: a catequese entre os Cariri no século XVII*. In ABANNE - ABA Norte e Nordeste, 2001. VII Encontro de Antropólogos do Norte-Nordeste - ABANNE.

PRADO, Paulo. (2001). *Retrato do Brasil: ensaio sobre a tristeza do brasileiro*. São Paulo: Companhia das Letras.

PUNTONI, Pedro (1998). *A Guerra dos bárbaros: povos indígenas e a colonização do sertão do nordeste do Brasil, 1650-1720*. São Paulo: USP. Tese de doutorado.

PUNTONI, Pedro (2002). *A Guerra dos bárbaros: povos indígenas e a colonização do sertão do nordeste do Brasil, 1650-1720*. São Paulo: Hucitec.

PRIMITIVO MOACYR (1937). *A instrução e o império: subsídios para a história da educação no Brasil (1854-1888)*. São Paulo: Nacional, v. 2.

PROJETO RESGATE DE DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA BARÃO DO RIO BRANCO/Arquivo Histórico Ultramarino/AHU/Base de dados/UEFS, Laboratório de História.

PROJETO: Os Índios na História do Brasil: Informações • Estudos • Imagens, coordenador por J. M. Monteiro/IFCH/UNICAMP/<http://www.ifch.unicamp.br/ihb>.

ROBERTS, Ian. (1993a). *Verbs and diachronic syntax*. Dordrecht: Kluwer.

RODRIGUES, Aryon (1995 [1985]). *Línguas brasileiras: para um conhecimento das línguas indígenas*. São Paulo: Loyola.

RODRIGUES, Aryon D. (1993a) *Línguas indígenas: 500 anos de descobertas e perdas*. *D.E.L.T.A.* 9.1:83-103. São Paulo. 1993a.

RODRIGUES, Aryon (1996). *As línguas gerais sul-americanas*. Disponível em <http://www.unb.br/lablind/lingerais.htm>. Acesso em 2008.

RAMOS, Jânia; VENÂNCIO, Renato Pinto (2001). *Topônimos mineiros: uma fonte para a história social da língua portuguesa*. In DUARTE, M. E. L; CALLOU, D. *Para a história do português brasileiro: notícias de corpora e outros estudos*. Rio de Janeiro: FAPERJ, v.4. p. 113-123.

RAMOS, Jânia; VENÂNCIO, Renato Pinto (2006). *Por uma cronologia do português escrito no Brasil*. In LOBO, Tânia; RIBEIRO, Ilza; CARNEIRO, Zenaide de O. N.; ALMEIDA, Norma Lucia F. de. *Para a história do português brasileiro: novos dados, novas análises*. Salvador: Edufba, vol. 6, 1-2, p. 575-584.

ROSA, Maria Carlota (2006). *Reverendo uma das críticas às descrições missionárias*. *Revista de Estudos da Linguagem*. v. 14, p. 203-230.

- ROSA, Maria Carlota (1997). As línguas bárbaras e peregrinas do novo mundo segundo os gramáticos jesuítas: uma concepção de universalidade no ensino de línguas estrangeiras. *Revista de Estudos da Linguagem*. Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 97-149.
- SALVADOR, Frei Vicente do (1982 [1627]). *História do Brasil, 1500-1627*. 7ª ed.. São Paulo e Belo Horizonte: Edusp/Itatiaia (série Reconquista do Brasil, n. 49).
- SAMPAIO, Teodoro (1906). Cartas Tupis dos Camarões. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*, 68, V.XIII, p. 281-71.
- SANTOS FILHO, Lycurgo (1956). *Uma comunidade rural do Brasil antigo: aspectos da vida patriarcal no Sertão da Bahia, nos séculos XVIII e XIX*. São Paulo: Nacional.
- SIERING, Friedrich Câmara (2008). *Conquista e dominação dos povos indígenas: resistência no sertão dos Maracás (1650-1701)*. Salvador: UFBA. Programa em História Social. Dissertação de Mestrado inédita.
- SILVA, Isabelle Braz Peixoto da (2005). *Vilas de índios no Ceará grande: dinâmicas locais sob o diretório pombalino*. Campinas: Pontes Editores.
- SILVA, Sylvio C. Bandeira de Mello e (1989). *Urbanização e metropolização no estado da Bahia: evolução e dinâmica*. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA.
- SILVA NETO, Serafim da. (1986 [1950]). *Introdução ao estudo da língua portuguesa no Brasil*. Rio de Janeiro: Presença.
- SCHWARTZ, Stuart B., (1988). *Segredos internos: engenhos e escravos na sociedade colonial*. Trad. Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras.
- SCHMITZ, Egídio Francisco (1994). *Os Jesuítas e a educação: filosofia educacional da Companhia de Jesus*. São Leopoldo: Ed. UNISINOS.
- STADEN, Hans. (1974). *Duas viagens ao Brasil [1557]*. São Paulo/ Belo Horizonte: EDUSP/Itatiaia.
- STADEN, Hans. (1999). *Primeiros registros escritos e ilustrados sobre o Brasil e seus habitantes*. São Paulo: Editora Terceiro Nome.
- SOUSA, Gabriel Soares de (1971 [1587]). *Tratado descritivo do Brasil em 1587*. São Paulo: Companhia Editora Nacional/Edusp (Brasiliana 117).
- VAINFAS, Ronaldo (1995). *A heresia dos índios: catolicismo e rebeldia no Brasil colonial*. São Paulo: Companhia das Letras. VAINFAS, Ronaldo, (org.) (1997). *Confissões da Bahia*. São Paulo: Companhia das Letras.
- VAINFAS, Ronaldo (org.) (2000). *Dicionário do Brasil colonial (1500-1808)*. Rio de Janeiro: Objetiva.
- VENÂNCIO, Renato Pinto (2007). Por uma história social do português no Brasil. In RAMOS, J.; ALKMIM, Mônica A. *Para a história do português brasileiro: estudos sobre mudança lingüística e história social*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, v.5. p. 359-372.
- VIEIRA, Antônio, S.J. (2003). *Cartas do Brasil*. Organização e introdução de João Adolfo Hansen. São Paulo: Hedra.

VIEIRA, Antônio, S.J. (1992). *Escritos Instrumentais sobre os índios*. (org.) J. C. Sebe Bom Meihy. São Paulo: Educ/Loyola.

VILLALTA, Luiz Carlos (1997). O que se fala e o que se lê: língua, instrução e leitura. In NOVAIS, Fernando; SOUZA, Laura Mello (org.). *História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América Portuguesa*. Vol. 1. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

VITRAL, Lourenço (2001). Língua geral *versus* língua portuguesa: a influência do “processo civilizatório”. In MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. (org.). *Para a história do português brasileiro: primeiros estudos*. São Paulo: USP, p. 303-316.

WRIGHT, Robin (org.) (1999). *Transformando os deuses: os múltiplos sentidos da conversão entre os povos indígenas no Brasil*. Campinas: Editora da Unicamp.

10. ANEXOS (I)

I - *Corpus* Geral do Projeto

Na composição do material, para além do que está descrito no projeto no item “materiais”, foram feitos os seguintes procedimentos: (i) seleção e identificação da autenticidade das cartas; edição; localização espacial e temporal; (ii) identificação de dados relevantes sobre os remetentes e os destinatários, sempre que possível, feito com bastante detalhamento em Carneiro (2005) para o século XIX.

A seleção do *corpus* mínimo será feita a partir dos materiais já editados ou em fase de conclusão:

I. SÉCULO XVII:

1. Manuscritos na esfera privada:

3 inventários escritos, datados entre 1698-1703, editadas por Zenaide de Oliveira Novais Carneiro e por Norma Lúcia Fernandes de Almeida em: CARNEIRO, Z.; ALMEIDA, N. *Documentos oficiais (século XVII ao XIX): inventários, testamentos e declarações, Cd, Prohpor, 2001/Equipe Feira, coordenado por Ilza Ribeiro no âmbito do projeto PHPB-Bahia, equipe Feira, fase 1 (1997-1998)*.

- Demais documentação oficial – documentação geral da esfera pública – notariais, jurídico, administrativos, relatórios, etc.

3 declarações e 1 testamento, datados entre 1746-1793, editadas por Zenaide de Oliveira Novais Carneiro e por Norma Lúcia Fernandes de Almeida em: CARNEIRO, Z.; ALMEIDA, N. *Documentos oficiais (século XVII ao XIX): inventários, testamentos e declarações, Cd, Prohpor, 2001/Equipe Feira, coordenado por Ilza Ribeiro no âmbito do projeto Equipe Feira, coordenado por Ilza Ribeiro no âmbito do projeto PHPB-Bahia, equipe Feira, fase 1 (1997-1998)*.

CARNEIRO, Zenaide. *Escritos indígenas no Brasil colonial e Imperial (século XVII - XIX)*, PHPB-Bahia, sendo editados por Zenaide de Oliveira Novais Carneiro, Cd, 2009.

II. Século XVIII

Correspondência institucional privada XVIII – cartas pessoais em circulação na esfera administrativa de instituições privadas – casas de comércio, pequenas lojas, ordens religiosas fora da máquina pública, irmandades laicas, hospitais, clubes.

CARNEIRO, Zenaide. Escritos indígenas no Brasil colonial e Imperial (século XVII - XIX), PHPB-Bahia, sendo editados por Zenaide de Oliveira Novais Carneiro, Cd, 2009.

CARNEIRO, Zenaide. Livros do “Campo Seco”: *anotações de duas gerações sertanejas baianas (1755-1832)*, PHPB-Bahia, sendo editados por Zenaide de Oliveira Novais Carneiro, Cd, 2008. Memorial contábil entremeadas de anotações do cotidiano da Fazenda Brejo Seco. Trata-se do “Livro do Gado” com 57 folhas e o “Livro de Razão” (195 folhas). O primeiro a escrever foi o português Miguel Lourenço (1755-1785), que assumiu as terras do Campo Seco, por casamento, com a jovem brasileira Ana Francisca. A seguir, em 1794, o brasileiro de pouca escolaridade, genro de Miguel Lourenço, Antonio Pinheiro Pinto.

III. Século XIX:

Impressos XIX

Cartas de leitores

CARNEIRO, Zenaide de Oliveira Novais (coord.). 19 cartas de leitores na imprensa baiana do século XIX com a colaboração de Norma Lúcia Fernandes de Almeida; Hilmara Moura; Aldísia Malafaia e Ana Cristina Santos Farias, em Barbosa, Afranio G. & LOPES, Célia Regina dos S. Críticas, queixumes e bajulações na Imprensa Brasileira do séc. XIX: cartas de leitores. Rio de Janeiro: UFRJ, Pós-Graduação em Letras Vernáculas: FAPERJ, 2006. 299 p. ISBN: 85-87043-49-8

Anúncios

CARNEIRO, Zenaide de Oliveira Novais e ALMEIDA, Norma Lúcia (org), 320 anúncios publicados entre 1808-1900 publicados em GUEDES, Marymárcia & BERLINK, Rosane de Andrade (Orgs). E os preços eram commodos...: anúncios de jornais brasileiros século XIX São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2000. 465 p. (Série Diachronica: Fontes para a História da Língua Portuguesa, 2). ISBN: 85-86087-86-6

Manuscritos XIX:

1. Manuscritos na esfera privada:

1 (a) Correspondência particular séc. XIX – cartas pessoais em circulação restrita – família, amigos, colegas, etc.

CARNEIRO, Zenaide de Oliveira Novais Carneiro (Coord.). Cartas do Sobrado do Brejo Seco. Cd, 2009, com fac-símile. Trata-se de 80 cartas do Sobrado Brejo Seco na região da Serra Geral, século XIX, sendo 20 editadas por Zenaide Carneiro (parte das 500 cartas editada em sua tese de doutoramento, 2005); 10 cartas editadas por Maria Rosane Passos dos Santos e 50 cartas desse casarão doadas a Gilberto Freyre em processo de compilação.

197 cartas enviadas a **Cícero Dantas Martins, barão de Jeremoabo, escrita por sertanejos pouco não cultos**. Parte das 500 cartas editada na tese de doutorado em CARNEIRO, Zenaide de Oliveira Novais Cartas Brasileiras (1808-1904): um estudo lingüístico-filológico/ Zenaide de Oliveira Novais Carneiro. -- Campinas, SP: [s.n.], 2005, volume 2, parte 3, edição em fac-símile com localização espacial e temporal; (ii) identificação de dados relevantes sobre os remetentes (data de nascimento entre 1724 –1880), gênero, além de parte permitir classificá-los por níveis de escolaridade, idade, classe social e outros) e os destinatários e (iii) contextualização da amostra com base na história externa do português brasileiro.

1 (b) Correspondência institucional privada séc. XIX – cartas pessoais em circulação na esfera administrativa de instituições privadas – casas de comércio, pequenas lojas, ordens religiosas fora da máquina pública, irmandades laicas, hospitais, clubes.

CARNEIRO, Zenaide. Livros do “Campo Seco”: *anotações de duas gerações sertanejas baianas (1755-1832)*, PHPB-Bahia, sendo editados por Zenaide de Oliveira Novais Carneiro, Cd, 2008. Memorial contábil entremeadas de anotações do cotidiano da Fazenda Brejo Seco. Trata-se do “Livro do Gado” com 57 folhas e o “Livro de Razão” (195 folhas). Encerrando as anotações, em 1832, o filho Antonio Pinheiro Pinto, Inocêncio Pinheiro Canguçu, neto de Miguel Lourenço.

203 cartas avulsas e mistas (privadas, pessoais ou em circulação pública) para vários destinatários; majoritariamente escrita por pessoas cultas. Parte das 500 cartas editada na tese de doutorado em CARNEIRO, Zenaide de Oliveira Novais. *Cartas Brasileiras (1808-1904): um estudo lingüístico-filológico/ Zenaide de Oliveira Novais Carneiro*. -- Campinas, SP: [s.n.], 2005, volume 2, parte 1, edição em fac-símile com localização espacial e temporal; (ii) identificação de dados relevantes sobre os remetentes (data de nascimento entre 1724 –1880), gênero, além de parte permitir classificá-los por níveis de escolaridade, idade, classe social e outros) e os destinatários e (iii) contextualização da amostra com base na história externa do português brasileiro.

100 cartas privadas enviadas ao governador Severino Vieira (1901-1902), escritas por pessoas com diferentes graus de escolaridade. Parte das 500 cartas editada na tese de doutorado em CARNEIRO, Zenaide de Oliveira Novais *Cartas Brasileiras (1808-1904): um estudo lingüístico-filológico/ Zenaide de Oliveira Novais Carneiro*. -- Campinas, SP: [s.n.], 2005, volume 2, parte 2, edição em fac-símile com localização espacial e temporal; (ii) identificação de dados relevantes sobre os remetentes (data de nascimento entre 1724 –1880), gênero, além de parte permitir classificá-los por níveis de escolaridade, idade, classe social e outros) e os destinatários e (iii) contextualização da amostra com base na história externa do português brasileiro.

CARNEIRO, Zenaide. Documentação de irmandades de pretos e pardos do semi-árido baiano (século XIX), em processo de compilação.

2. Manuscritos na esfera pública séc. XIX:

10 testamentos, 2 declarações com teor de testamento e 3 inventários, datados entre 1802-1881, editadas por Zenaide de Oliveira Novais Carneiro e por Norma Lúcia Fernandes de Almeida em:

CARNEIRO, Z.; ALMEIDA, N. *Documentos oficiais (século XVII ao XIX): inventários, testamentos e declarações*, Cd, Prohpor, 2001/Equipe Feira, coordenado por Ilza Ribeiro no âmbito do projeto PHPB-Bahia, equipe Feira, fase 1 (1997-1998).

1 (c) Demais documentação privada – documentação geral da esfera institucional privada – casas de comércio, pequenas lojas, ordens religiosas fora da máquina pública, irmandades laicas, hospitais, clubes.

Ver século XX.

2. Manuscritos na esfera pública:

2 (a) Correspondência oficial XVIII – cartas pessoais em circulação na esfera administrativa de instituições públicas.

Ver século XX.

IV. SÉCULO XX

IMPRESSOS SÉC XX

CARNEIRO, Zenaide (coord.) 230 cartas de leitores e redatores de dois jornais Feirenses (1900-2000), editados por Mônica Araújo Cruz; Lorena Rosa Santos e Tércia Priscila Lima Dória, cd., 2009.

CARNEIRO, Zenaide (coord.). 200 anúncios do Jornal Folha do Norte/Feira de Santana, 1909-2006, cd. 2009.

MANUSCRITOS SÉC XX:

1 (a) Correspondência particular séc. XX – cartas pessoais em circulação restrita – família, amigos, colegas, etc.

CARNEIRO, Zenaide de Oliveira Novais (Coord.). Cartas de familiares da família Costa Pinto, cd. 2008, com fac-símile. Trata-se de 100 cartas datadas de 1902-1957, editadas por Maria Rosane Passos dos Santos,

CARNEIRO, Zenaide de Oliveira Novais (Coord.). Cartas para a noiva, 1937-1950, cd. 2009, com fac-símile. Trata-se 37 cartas escritas por um jovem rapaz a sua noiva, editadas por Denise Branco Cerqueira e Mônica Araújo Cruz.

CARNEIRO, Zenaide de Oliveira Novais (Coord.). Documentos pessoais de Gastão Guimarães, primeira metade do século XX, em processo de edição por Denise Branco Cerqueira e Mônica Araújo Cruz, com fac-símile.

CARNEIRO, Zenaide de Oliveira Novais (Coord.). Cartas para Dantas Jr. Cd., 2009, com fac-símile. Trata-se de 230 cartas datadas entre 1917-1955 editadas com a colaboração por Marta Carvalho Ferreira e Eliane Santos Leite. Sendo parte escrita por pessoas cultas e parte escrita por descendentes dos autores das cartas enviadas ao barão de Jeremoabo, editados por Zenaide de Oliveira Novais Carneiro em sua tese de doutoramento (2005).

CARNEIRO, Zenaide de Oliveira Novais (Coord.). Cartas de familiares de Vanderley Pinho (século XX) em processo de edição.

CARNEIRO, Zenaide de Oliveira Novais (Coord.). Cartas pessoais a Teodoro Sampaio (século XX) em processo de edição.

1 (b) Correspondência institucional privada séc. XX – cartas pessoais em circulação na esfera administrativa de instituições privadas – casas de comércio, pequenas lojas, ordens religiosas fora da máquina pública, irmandades laicas, hospitais, clubes.

CARNEIRO, Zenaide de Oliveira Novais (Coord.). Correspondências diversas: intendentess de Feira de Santana (intendentess, médicos, comerciantes, etc), a serem editadas por Denise Branco Cerqueira e Mônica Araújo Cruz.

2. Manuscritos na esfera pública:

2 (a) Correspondência oficial XX – cartas pessoais em circulação na esfera administrativa de instituições públicas.

CARNEIRO, Zenaide de Oliveira Novais (Coord.). Cartas anexas a processos crimes do Fórum Filinto Bastos em Feira de Santana (1860-1960), a serem editadas por Denise Branco Cerqueira e Mônica Araújo Cruz.

2 (b) Demais documentação oficial – documentação geral da esfera pública – notariais, jurídico, administrativos, relatórios, etc.

CARNEIRO, Zenaide de Oliveira Novais (Coord.). Depoimentos em processos criminais do Fórum Filinto Bastos em Feira de Santana (1890-1960), a serem editadas por Denise Branco Cerqueira e Mônica Araújo Cruz.

CARNEIRO, Zenaide de Oliveira Novais (Coord.). Série documentos notariais em processos civis do Fórum Filinto Bastos em Feira de Santana (1860-1890), a serem editadas por Denise Branco Cerqueira e Mônica Araújo Cruz.